

Mensageiro



Ano XXXVIII - n° 446
Janeiro de 2022

Distribuição gratuita

**Informativo da Paróquia e Santuário
Nossa Senhora de Loreto
Fundada em 6.3.1661
www.loreto.org.br**

Efeitos da Pandemia



Índice

8



Expediente

EDITOR CHEFE:

Pe. Sebastião N. Cintra

DIREÇÃO ESPIRITUAL:

Pe. Sebastião N. Cintra

COORDENAÇÃO EMÉRITA:

Hélia Fraga

COORDENAÇÃO E EDIÇÃO:

Odete Meneses e Douglas

Matheus

FOTOS: Pascom Loreto

CAPA: Lionel Mota

DIAGRAMAÇÃO: Lionel Mota

Editorial.....	3
Temas Bíblicos	4
Espaço teológico	5
Introdução à Vida Devota.....	6
Loretando.....	7
Saúde mental na pandemia	8
Conhecendo Santo Antonio Maria Zaccaria.....	10
Coluna Jovem.....	11
Santuário da Adoção.....	12
Coluna Cultural.....	13
Santuário de Loreto.....	14
Pé na estrada, terço na mão	16
Bem-Estar.....	18
Nossa Senhora do Sorriso.....	19
Fé e Política.....	20
Anote em sua Agenda.....	21
Tempo de celebrar.....	22

Expediente Paroquial

MATRIZ: PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE LORETO

End.: Ladeira da Freguesia, 375 - Freguesia Jacarepaguá - RJ - CEP 22760-090
Tel.: 3392-4402

Emails: adm@loreto.org.br (Administração)
secretaria@loreto.org.br (Secretaria)
Site: www.loreto.org.br

HORÁRIO DA SECRETARIA

Seg a Sex: 08h às 18h/ Sáb: 08h às 20h
Dom: 08h às 13h

HORÁRIO DAS MISSAS

Segunda a sexta: 7h e 19h30.
Sábado: 7h e 18h30.
Dom: 7h; 9h (crianças); 11h e 19h.

CONFISSÕES

O agendamento precisará ser realizado com antecedência e ligando para os telefones da Secretaria: 3392-4402

IMPORTANTE:

- O atendimento só será realizado com agendamento
- O uso de máscara é obrigatório
- Respeitar as regras de distanciamento social
- Não será permitido aguardar na Secretaria

EUCARISTIA para doentes e **BATISMO:** Informações com a secretaria

CAPELAS

Endereços das Capelas e os Horários das Missas

NOSSA SENHORA DO AMPARO

Estr. de Jacarepaguá, 6883 Anil - Tel: 2447-6802

NOSSA SENHORA DA PIEDADE

Estr do Pau Ferro. 945 Freguesia - Tel:3392-2521

NOSSA SENHORA DE BELÉM

Rua Edgard Werneck, 217 - Freguesia Tel: 2445-2146

SÃO JOSÉ (CARMELO)

Rua Timboáçu, 421 Freguesia - Tel: 3392-0408

SANTO ANTONIO

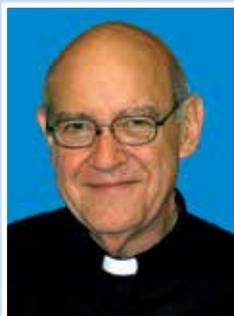
Rua Edgard Werneck 431 Freguesia
Tel: 3094-4139
Domingos: 10h30

NOSSA SENHORA DA PENNA:

Ladeira N. S. da Penna, s/n° Tel. 2447-9570



Editorial



Pe. Sebastião
Noronha Cintra*

Um novo ano

Querido leitor.

Ano Novo. Começamos mais um novo ano cheios de esperança, mesmo que ainda dentro dessa pandemia. Praticamente dois anos “curtindo” COVID 19. O tema deste número d’O MENSAGEIRO: EFEITOS DA PANDEMIA. Você vai encontrar o artigo de capa sobre os efeitos da pandemia no âmbito psicológico. Mas muita outra coisa está em jogo como nos fala o texto base da Campanha da Fraternidade 2022. Para falar de Fraternidade e Educação, tema deste ano, o texto começa com o ESCUTAR a realidade. Escutar é mais do que ouvir. Escutar é condição para falar com sabedoria e ensinar com amor. Escutar o outro, como Jesus mostrou com a sua pedagogia, é ponto de partida para acolher, compreender, problematizar e transformar a realidade. Precisamos ao mesmo tempo, enfrentar os efeitos da pandemia em seus diversos aspectos: saúde, política, economia, cultura e a própria escolarização. E aprender com tudo o que foi vivido. Na

Escutar o outro, como Jesus mostrou com a sua pedagogia, é ponto de partida para acolher, compreender, problematizar e transformar a realidade

sua carta encíclica Fratelli tutti, Papa Francisco afirma: (nº33) “A tribulação, a incerteza, o medo e a consciência dos próprios limites, que a pandemia despertou, fazem ressoar o apelo a repensar os nossos estilos de vida, as nossas relações, a organização das nossas sociedades e, sobretudo, o sentido da nossa existência”. Segundo denúncia da OXFAM em jornal católico da Itália, se muita pobreza cresceu por causa do desemprego, algumas poucas fortunas, em nível mundial, cresceram enormemente, medidas em bilhões de dólares. Os bancos centrais de muitos países injetaram quantias enormes no mercado para salvar a economia e ajudar as pessoas mais prejudicadas a não morrerem de fome: mas muito desse capital foi parar nos bolsos de empresas mais ricas produtores de vacinas que estão cobrando até 24 vezes o custo de produção de uma dose de vacina.

Precisamos trabalhar para fortalecer os vínculos familiares que vão dar suporte para a recuperação das pessoas prejudicadas e no âmbito das Comunidades Paroquiais para favorecer essa recuperação. Nossas pastorais vão voltar o mais rápido possível para atividades presenciais confirmando o que fazia há dois anos. E também aprendendo a conviver com essa doença como convive com tantas outras doenças. Com vacinas e com tratamentos terapêuticos.

Lembramos que o nosso Ano Jubileu terminou sem poder fazer o quanto tinha se proposto. Mas, já nos ecos do que comemoramos, celebramos dia 6/01 próximo passado, 101 anos da chegada dos Barnabitas a Jacarepaguá.

Nossa Senhora de Loreto, Senhora deste Santuário, atendei-nos.



Epifania

A Catequese apostólica, sob iluminação do Espírito Santo, viu em Jesus a visita do Deus de Israel ao seu povo. Pelos evangelhos vemos quanto a valorizou, a partir das palavras que Gabriel dirigiu a Maria na anunciação: “Ele será grande... e reinará para sempre”. Segundo Is 7,14, a Virgem Maria, se tornou a Mãe do Filho do altíssimo, por obra do Espírito Santo. Jesus é o “poderoso Salvador”, exatamente como o anunciou o anjo aos pastores, porque ele é “Cristo Senhor” (Lc 2,11). A importância deste acontecimento que “recapitula a história da humanidade” é celebrada por Maria quando exclama: “O Poderoso fez em mim maravilhas, Santo é o seu Nome”. A Catequese apostólica vê ecoar, nas palavras de Maria, qual é de fato a importância que a sua maternidade divina tem para a Igreja toda, quando, em seguida, ela anuncia: “A sua misericórdia se estende de geração em geração sobre aqueles que o temem” (Lc 1,50).

Os fiéis da Igreja apostólica viviam tão compenetrados com o mistério da Encarnação que estavam dispostos até a sacrificar a sua vida. Basta pensar em Estevão e no apóstolo Tiago que logo foram martirizados. A sua fé na divindade de Jesus era por eles celebrada nas suas casas pela escuta da Palavra e a celebração da Fração do Pão (At 2,42), o memorial que Jesus deixara da sua Morte redentora. A vida eterna estava tão presente às suas mentes, a ponto de desejar, até porque motivados pelas perseguições, que o Reino de Deus se manifestasse rapidamente, com a própria segunda vinda gloriosa do Filho do Homem: “Não tereis terminado de fugir de cidade em cidade, em Israel, quando o vereis chegar” (Mt 10,23).

Para valorizar ao extremo a manifestação do nosso “Salvador, Cristo Senhor”, a Igreja oriental une numa só festa Epifania, Batismo do Senhor e Bodas

de Cana. Começa a tomar sentido aquilo que João anuncia e nós ouvimos no prólogo do seu evangelho, quando proclamado no dia do Natal: “A Vida era a Luz que ilumina todo homem” (Jo 1,4). Ela “se fez carne... e nós vimos a sua Glória... cheio de graça e de verdade” (v.14). Jesus se torna, para nós, sacramento da divindade. Pelos mistérios da sua encarnação, nos “tornamos participantes da divindade daquele que quis assumir a nossa humanidade”. Estes mistérios

começam a ser anunciados no Tempo do Natal quando os pastores encontram o menino que Maria, sua mãe, “envolveu em faixas e deitou na manjedoura” (Lc 2,6). Esta clara alusão à morte de Jesus, tem seu comentário nas palavras que o Filho diz ao Pai, ao entrar no mundo: “Não te foram aceitos os sacrifícios e holocaustos, eis me aqui para fazer, ó Pai, a tua

vontade” (Hb 10,6s). Temos, também as palavras de Simeão, que diz a Maria: “Este menino será motivo de contradição e uma espada transpassará a tua alma” (Lc 2,34s). Vemos que o embate gigantesco, entre a Luz e o mundo das trevas, logo se apresenta quando Herodes quer matar o menino que os magos vieram para adorar. O anúncio da morte redentora de Jesus volta a se repetir no momento em que Jesus, ao sair das águas do Rio Jordão, ouve a voz do Pai: “Eis o meu Filho, o amado, em quem coloquei a minha complacência”. Quando pois lembramos as Bodas de Cana, uma alegoria das núpcias de Cristo Jesus com sua Igreja, a esposa que ele purifica com o seu sangue, que do seu peito transpassado atinge o Espírito, que sai, como de um Templo, do seu lado direito, vemos que estamos diante dos mistérios da nossa redenção com os quais devemos sempre mais nos familiarizar, para nos determinarmos a ser verdadeiros discípulos de Jesus que nos convida a perder a vida neste mundo para reencontrá-la na vida eterna.

Os fiéis da Igreja apostólica viviam tão compenetrados com o mistério da Encarnação que estavam dispostos até a sacrificar a sua vida.



O silêncio sagrado

Somos o tempo todo bombardeados por estímulos de todo tipo que atingem todos os sentidos. Esses ruídos penetram em nós, não deixando muitas vezes espaço para as coisas boas da vida, para Deus nem para nós mesmos. Isso acontece, porque cada dia mais percebemos que o homem moderno tem medo do silêncio. Essa dificuldade vem do fato que, no silêncio, temos que nos “escutar” e nem sempre gostamos do que ouvimos. “Fazer silêncio é entrar em nós mesmos, fazer espaço para o bem, para o amor ao próximo e o amor a Deus”.

O hábito do silêncio, nos leva ao jejum das palavras desnecessárias para acolher a Palavra e permitindo que ela tome forma em nós. Dentro dessa reflexão percebemos que a importância dele na Liturgia. Mas, infelizmente, algumas celebrações estão cheias de ruídos tanto sonoros como visuais, provocando muita conversa, muita distração, que acabam invadindo a oração. Esses ruídos foram gerados pela má compreensão do que o Concílio Vaticano II queria dizer com relação a participação ativa na Liturgia. O Concílio nos pede uma participação frutuosa, ou seja, que ela seja consciente, ativa e plena¹. “A participação ativa não se restringe às palavras. Participamos ouvindo, vendo, cheirando, degustando; participamos pelo tato,

¹ Leia o artigo **Assistir ou participar da missa?** Publicado no mês de junho de 2021.



pela ação, pelos movimentos, bem como pelo silêncio”. O Concílio nos lembra:

“Para promover a participação ativa, trate-se de incentivar as aclamações do povo, as respostas, as salmódias, as antífonas e os cantos, bem como as ações e os gestos e o porte do corpo. A seu tempo, seja também guardado o sagrado silêncio” (SC 30).

É um silêncio sagrado, capaz de promover o relacionamento entre a pessoa e Deus. Ele acompanha nas ações, nos gestos e posturas do nosso corpo, no momento de escutar a palavra, como a Palavra de

Deus e orações presidenciais e momentos de silêncio propriamente ditos.

No próximo artigo iremos ver os momentos explícitos do silêncio.

“Deus fala no silêncio da tua alma, lá onde mora a tua fé” Amelia Mari Passos

Gostou? Quer aprender mais?

Então me siga:

* **Blog:** <https://espacotheros.wordpress.com/>

* **Facebook:** @espacotheros

* **E-mail:** misouzaamaral@gmail.com

Te espero lá!



Quarta parte, Capítulo IX Como resistir às pequenas tentações

Ora, quanto a estas diminutas tentações de vaidade, suspeita, mágoa, ciúme, inveja, amores e semelhantes vilezas, que como moscas e mosquitos nos rodeiam diante de nossos olhos e nos picam ora na bochecha, ora no nariz, dado que é impossível deles nos proteger totalmente, digo que a melhor resistência que se lhes possa fazer é ignorá-los; pois apesar de poderem nos incomodar bastante, não nos podem fazer mal, contanto que estejamos firmemente decididos a servir a Deus.

Despreza, portanto, estes diminutos ataques, e nem te dignes a pensar no que podem significar. Deixa-os zumbir ao redor de ti o quanto quiserem, e correr para lá e para cá em tua volta como moscas. E quando vierem picar-te, e os vires parar em teu coração, apenas espanta-os. Sem combatê-los, sem responder-lhes, mas ocupando-te de boas ações contrárias, quaisquer que sejam, principalmente o amor a Deus. E se crês em mim, não te obstinarás em querer opor a virtude contrária a cada tentação que sentires, pois isto seria quase querer argumentar com elas. Mas depois de teres engendrado estas ações virtuosas e opostas à tentação que te assombrava, se tiveres a ventura de reconhecê-la, simplesmente voltarás teu coração Jesus Cristo crucificado, e como ato de amor a Ele Lhe beijarás os pés. É a melhor forma de vencer o inimigo, tanto nas pequenas quanto nas grandes tentações; pois o amor de Deus, que contém em si todas as perfeições de todas as virtudes, em grau ainda mais elevado que as próprias virtudes, é também o mais absoluto remédio contra todos os vícios, e uma vez que teu espírito tenha adotado este ponto de referência não terá mais a necessidade de examinar-se e analisar cada tentação que o acomete; simplesmente, quando sentir-se perturbado, se apaziguará nesse santo remédio, que ainda por cima é tão assustador para o espírito maligno que este, ao perceber que suas tentações nos provocam esta manifestação de amor divino, trata de deixar-nos em paz.

Eis aí portanto o que deve ser feito no caso das pequenas e frequentes tentações, contra as quais de nada adianta que sejam examinadas em detalhe, pois isto seria tedioso e inútil.

São Francisco de Sales (1567-1622) é um dos grandes doutores e místicos da Igreja, titular e patrono da família salesiana fundada por São João Bosco. Suas principais obras, além de Filoteia, são Introdução à vida devota e Tratado do amor de Deus.

Confesso que foi difícil escolher esses 4 capítulos para partilhar com vocês...Embora escritos há tantos séculos, são extremamente atuais. Com linguagem simples e cativante ele prende a atenção do leitor. Assim aconselho àqueles que puderem leiam esse livro.

Ora, sabemos que a oração é a elevação da alma a Deus. A oração pode ser vocal ou mental. Ele nos mostra a importância de dedicarmos diariamente um tempo para este encontro com Deus nosso Pai e Criador. Colocando-nos na presença de Deus com o tempo perceberemos o quanto ela é proveitosa.

Crer que Ele está presente em todos os lugares nos conforta, nos acalmando, inclusive nesses tempos de isolamento por causa da pandemia. Quando rezamos sentimos Sua presença em nosso coração. Não podemos esquecer que esta presença divina em nossa vida é real e constante. Ele sempre está ao nosso lado, embora infelizmente, às vezes nós não o percebamos. Mas ele mesmo disse: “Eis que estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos” (Mt 28,20).

Quanto às tentações, nós convivemos com elas muitas vezes e ele nos dá ensinamentos importantes de como evitá-las e vencê-las. Dos exemplos que ele dá provavelmente nos encaixamos em alguns. Mas quando a vitória ocorre provamos ao demônio que o nosso amor a Deus é maior que tudo. Nos defendendo e vencendo essas pequenas tentações estamos nos preparando para lutarmos contra as grandes tentações, caso elas venham.



Adeus também foi feito para se dizer

Bem Amigos do Loreto, como diz a canção; tudo na vida tem um começo, meio e fim e chegou o momento de me despedir de vocês. Faz mais ou menos trinta e cinco anos que escrevi meu primeiro artigo para O Mensageiro e de lá para cá foram muitas conversas mensais com meus queridos leitores, alguns fieis até hoje, mas é chegada a hora de sair e dar lugar a novas ideias, novos formatos. Esse será o meu último artigo, falo isso com tristeza no coração, mas convicto de que estou fazendo a coisa certa, tem muita gente boa pra assumir esse espaço e dar sua contribuição para nossa comunidade através de ideias escritas.

Meus primeiros artigos foram escritos a mão e entregues na pasta do jornal que ficava na secretaria, depois evolui para uma máquina de escrever portátil Olivetti vermelha. O progresso chegou e passei a usar uma IBM esfera, os antigos sabem o que estou falando, e pasmem, cheguei ao máximo de ter uma IBM esfera com fita corretiva, aí ninguém me segurou mais, eu escrevia errado e era só apertar uma tecla e apagava tudo. Que invenção maravilhosa. Mais minha evolução não parou por aí, nos anos 90 comprei meu primeiro computador usado; um Telsist de 16bits, tela de 10 polegadas e caracteres na cor verde. Usava dois discos, um com sistema operacional e o outro para salvar os trabalhos, tinha capacidade de 4mb eu acho. Para mim, escrever e poder apagar imediatamente era o supressumo da tecnologia, afinal, escrever errado era minha constante.

Até hoje me espanto por ter escrito artigos por tanto tempo sendo eu uma negação gramatical, nunca tirei um 10 em português e mesmo assim era abusado e escrevia. Meus editores sofriam com meus erros concordância e sempre me corrigiam com muito carinho, Helia do Fraga que o diga, ela era professora e se contorcia quando lia meus artigos e até hoje ainda é assim. No meu artigo do mês passado recebi um zap do Pe. Sebastião sugerindo algumas correções, coisas bobas da gramática... rrsrrs, a diferença é que agora eu coloco a culpa no corretor ortográfico do celular e a minha editora chefe, Ana Clébia, acredita e corrige para mim.

Foi uma trajetória milagrosa eu diria, eu consegui passar para o papel minhas ideias, mesmo não dominando a língua portuguesa. Se eu consegui, você também pode conseguir então se apresente para ocupar esse espaço, a Pascom vai te receber de braços abertos, pois O Mensageiro pertence a nossa comunidade.

Gostaria de agradecer a cada um que leu algum dia meus escritos, que se emocionou comigo, que se indignou, que se alegrou e que principalmente entendeu minhas mensagens. Agradeço a Deus pela oportunidade de poder me comunicar com tanta gente. Obrigado Deus!!!

P.S. Nunca diga nunca, nunca duvide de sua capacidade.

P.S. do P.S. Meu último P.S. do P.S. é de gratidão. Obrigado por tudo.

AGRADECIMENTO

Paulo Sobrinho,

A vida é feita de ciclos e que precisamos passar por todos eles até chegar onde queremos.

Durante nossa vida, meditamos, nos inquietamos em vários momentos, e nos questionamos se estamos no caminho certo e onde queremos chegar. Não é verdade? Sabemos que, tudo isso faz parte de um processo natural nosso, nos questionarmos e o que fazer a partir destas inquietudes.

Você escolheu dedicar seu tempo, mais precisamente 35 anos, alimentando-nos com conhecimento, vida da nossa Paróquia e um jeito Loretando de ser. O que podemos dizer neste momento é que agradecemos imensamente sua dedicação, seu zelo pela Paróquia e os paroquianos leitores de sua coluna.

Encerre este ciclo sabendo que foi enriquecedor para seus leitores e não se acomode vá para o próximo ciclo acompanhando de nossas orações e que Deus te abençoe sempre.

O Mensageiro

Saúde mental na pandemia

A pandemia do covid-19 possui diversas dimensões que podemos observar. A dimensão biológica, a dimensão sanitária, econômica, social e a dimensão pessoal que se refere à singularidade de como cada pessoa vivencia esse turbilhão de fatores que acontecem concomitantemente. Quando falamos em saúde a primeira coisa que pensamos é na saúde física como se a mente não fizesse parte do corpo. Ainda existe o estigma sobre a saúde mental, o que muitas vezes dificulta o acesso à informação. O sistema nervoso é um órgão do corpo e como tal também pode adoecer. Da mesma forma que o coração pode ter uma disfunção e que deve ser diagnosticado e tratado, o nosso cérebro também pode ter disfunções e necessitar de cuidados. Podemos dizer que o cérebro é o órgão mais complexo do corpo humano, são dele as funções de memória, pensamento, atenção, humor, regulação do sono e etc e qualquer dessas funções podem apresentar formas de funcionamento que prejudicam a vida e o bem-estar. Além disso os problemas mentais podem levar a problemas em outros órgãos do corpo como nos mostra a psicossomática. Então, nesse primeiro momento, estou tentando desconstruir o preconceito que existe em relação aos problemas de saúde mental. As pessoas dizem com tranquilidade que tem problema cardíaco e tratam com cardiologista, mas escondem que possuem depressão ou ansiedade e tratam com psiquiatra e psicólogo. Por que isso acontece? Porque existe preconceito em relação aos problemas de saúde mental. Lembro mais uma vez que a mente é um órgão do corpo e como tal pode adoecer.

A doença mental, muitas vezes, é ignorada ou tratada como frescura, sem que o sofrimento próprio ou do outro seja validado para ser acolhido e tratado. O mês de janeiro é destinado à campanha de atenção à saúde mental. Acho muito importante falarmos sobre isso porque já estamos vivendo um aumento significativo de pessoas com ansiedade depressão há algum tempo e com a pandemia do covid-19 essa situação piorou muito, sobretudo a incidência dessas duas doenças, tanto na idade adulta quanto na adolescência. Além dos transtornos de ansiedade e depressão, também, vemos o aumento do transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) em que a pessoa precisa limpar

tudo o tempo todo para se sentir segura.

Nesse período de pandemia que estamos vivendo desde março de 2020, ocorreram muitas situações que abalaram nossa saúde mental: medo, insegurança, tristeza, ansiedade, sentimentos despertados pelo medo de adoecer com o vírus, medo de perder o emprego ou a vivência de fato de tudo isso... pessoas que adoeceram física e mentalmente. Passamos a ver perigo em todos os lugares e no ar que respiramos, tivemos que desenvolver estratégias de proteção com isolamento, uso de máscaras, álcool gel etc. Perdemos pessoas queridas ou tivemos que lidar com adoecimentos e internações delas. Tudo isso deixa marcas. Ainda não sabemos qual será a consequência disso ao longo do tempo para adultos, idosos, crianças e adolescentes. Estes últimos, que tão novos e na fase inicial do desenvolvimento tiveram que passar por essa ameaça planetária.

Ao longo dos últimos dois anos foram realizados estudos que avaliram o impacto da pandemia para a saúde mental. O que inclui o aumento dos transtornos mentais e sofrimento psíquico, além de trauma psicológico causado diretamente pela infecção e seus desdobramentos.

Cada pessoa tem uma forma de reagir às situações estressantes, o que é constituído ao longo de sua história de vida e das experiências que teve no sistema familiar e fora dele. A mudança na rotina da vida, o confinamento, o convívio prolongado e o estresse gerado por essas mudanças também contribuíram para o aumento de conflitos familiares e divórcios, além do aumento do abuso de drogas lícitas como álcool e cigarro, como das drogas ilícitas. Foi observado também, nesse período, o aumento da ingestão de comida como forma de regulação da ansiedade.

Tudo isso são consequências emocionais e sociais da pandemia e questões com as quais temos que lidar. A pandemia trouxe muitas questões e mudanças que ainda estamos processando. Uma delas refere-se à insegurança quanto ao futuro, pois tudo se tornou muito incerto. Desejamos voltar para a vida que existia antes da pandemia como se o que vivemos ao longo desse tempo não deixasse suas marcas. Temos vivido o medo de adoecer e morrer, o medo de perder a fonte de renda, sentimentos de desesperança e solidão cau-



sados pelo isolamento, raiva, frustração pela perda da liberdade pessoal, impotência para proteger pessoas próximas, medo de piorar doenças pré-existentes por não poder procurar o sistema de saúde, medo de conversar pessoalmente com as pessoas e ser contaminado. A experiência de sairmos de casa de forma tensa e voltarmos para casa cansados como se tivéssemos feito um grande esforço, o que é gerado pela tensão. A impossibilidade de nos despedirmos das pessoas que faleceram por infecção de covid-19, pois depois da internação não podemos mais vê-las e no sepultamento, o caixão tem que ficar fechado e não podemos ter o acolhimento de pessoas queridas pelas restrições que são necessárias. O ritual do velório e sepultamento que existe em nossa cultura ajuda na despedida. Muitas pessoas, além de todas essas dificuldades, precisam elaborar o luto pela perda.

Diante de todas essas vivências fica a questão o que posso fazer para tentar amenizar toda essa angústia imposta pela pandemia?

Existem alternativas que podem ser realizadas para melhoria da saúde mental.

-Fazer atividades relaxantes que produzam bem-estar como meditar, escutar música e rezar

- Fazer atividades que sejam prazerosas para você como ver filmes e séries, fazer cursos online, dançar, ler livros, jardinagem ou o que mais você gostar de fazer.

- Fazer atividade física e movimentar o corpo.

-Cultivar os laços afetivos através de contatos telefônicos, mensagens ou ligações de vídeo. -Ajudar pessoas que estejam necessitando, o que aumenta a satisfação e os vínculos sociais.

- Manter o uso das medicações regulares, mesmo que precise adiar as consultas médicas.

-Focar em comportamentos preventivos que você possa controlar como manter distanciamento, usar máscara e lavar as mãos, como orientam os órgãos de saúde.

-Aceitar o momento presente e lembrar-se que vai passar. A vida é feita de ciclos e tudo passa.

-Se estiver em sofrimento intenso, busque ajuda profissional de psicólogos e psiquiatras. Existem profissionais e serviços que estão disponíveis mesmo à distância, de forma on-line.

Ana Vale - psicóloga

CRP 05/21808

Instagram: anavale_psicologia

Conhecendo Santo Antônio Maria Zaccaria

Caros leitores de *O Mensageiro*, retomamos os artigos sobre Santo Antônio Maria Zaccaria. Para alguns não será muita novidade, mas é sempre bom recordar e fica a novidade para quem não conhece esse santo, Fundador da Congregação dos Padres Barnabitas, que desde 6 de janeiro de 1921, estamos à frente da nossa paróquia.

Um santo não nasce santo, torna-se santo ao longo de sua vida. O processo para conseguir a santidade depende de vários fatores: o ambiente histórico da época em que ele nasceu e viveu, o ambiente familiar, a formação humana e religiosa que teve, a presença de pessoas significativas nas várias fases da sua vida e, suprindo as falhas e limitações humanas, a grande contribuição da graça de Deus.

Não podemos esquecer que um santo, antes de mais nada, é uma pessoa humana como qualquer outra, mas com características físicas, psíquicas, inteligência, personalidade, caráter, vontade. Tudo isso pode ajudar ou atrapalhar a trajetória de uma pessoa para alcançar a santidade, mas Deus nos acode quando nossos limites falam mais alto e parece não darmos conta do caminho. Mas, se você tiver boas qualidades humanas, associadas a grande boa vontade, se você tiver **fogo**, isto é, um desejo ardente de crescer sempre e **luz**, ou seja, a capacidade de deixar sair de você a luz de Deus que ilumina sua vida e a vida de tantos outros, tudo se encaminhará para um bom termo. Era isso que Santo Antônio Maria Zaccaria exigia de si



mesmo e dos que desejassem fazer parte da família zaccariana composta por religiosos e sacerdotes, religiosas e leigos.

Em tempo, nosso santo nasceu em dezembro de 1502 e morreu no dia 5 de julho de 1539 na cidade italiana de Cremona.

Ficou curioso para saber mais?

Não perca os próximos números de *O Mensageiro*, quando pretendemos apresentar o cenário humano que influenciou o caminho de santidade de Antônio Maria Zaccaria.

*Pe. Luiz Antônio do Nascimento
Pereira CRSP*

#Coluna **Jovem**

Religioso, jovem e feliz. É possível ser feliz sendo um jovem Religioso?

Meu nome é Robert Barbosa Cardoso, tenho vinte e três anos, sou natural de São Paulo. Aqui, deixo um breve testemunho de vida de um jovem Religioso, a todos os leitores da revista “O Mensageiro”.

Faço parte, direta e indiretamente, deste querido Santuário de Nossa Senhora de Loreto, no qual tive a Graça de morar na minha primeira etapa de formação.

Ser jovem, é ser feliz. Ser jovem, é abraçar o mundo com um ideal. É ser família. É pensar no futuro, sem esquecer da juventude. Ser jovem, é abraçar as coisas com responsabilidade.

Pois bem. Eu me considero um jovem feliz, alegre, divertido, gosto de ter novas amizades, conhecer novas pessoas e lugares. Contudo, eu não sou um jovem qualquer. Sou um jovem Religioso. Tenho as minhas grandes responsabilidades na Igreja, assim como você que está lendo deve, e com certeza tem as suas responsabilidades na Igreja, no trabalho e na família. A minha vida, é um pouco diferente da sua, porém, consiste em uma grande entrega, uma grande responsabilidade, doação e Fé. Principalmente Fé.

No Seminário, temos uma rotina, desde às seis e meia da manhã, dependendo de cada Co-



munidade Religiosa, até a última oração, a da noite, que chamamos de “Completas”. Começamos com Santa Missa, Laudes (oração da manhã), seguidas de café da manhã; depois, as aulas na Faculdade, uma oração que é chamada de “Hora média”, que antecede o almoço. Após o almoço, temos um tempo de descanso e, pela tarde, o momento de estudos. Em seguida, momento de meditação e a oração da tarde, chamada de



“Vésperas”, seguidas de mais tempo de estudos. Como vocês viram, a nossa vida é uma rotina, ao longo do ano inteiro, e, como toda rotina, nos sentimos cansados. Entretanto, com a Graça de Deus, ao final do ano, também temos nossas férias, quando vamos para nossa família e também partimos em Missão, conhecendo novos lugares, pessoas, novas realidades, fazendo Celebrações, rezando e estando unidos ao povo.

Além disso, também temos os nossos momentos de lazer, de diversão, de descontração..., assim como vocês, pois é necessário, é fundamental para a saúde do corpo, da alma e da mente. Eu, particularmente, gosto muito de estar com meus familiares, amigos... Gosto de jogar bola, de natureza, animais e de estar em companhias agradáveis. Vou ao cinema, ao shopping, caminho, brinco, dou risada... Tudo isso é considerável para o descanso. Principalmente mental.

Quero aqui compartilhar com todos, um pouco das minhas férias, da minha vida com algumas fotos. Que, por meio das mesmas, vocês possam ter acesso à uma parte de minha vida, ao mesmo de maneira textual e fotográfica.

*Robert Barbosa Cardoso
(Seminarista Barnabita)*



CADÊ ELES?

Cada adoção é única e singular. É o óbvio. Todos são únicos e singulares.

É chover no molhado. Literalmente chovia e chovia muito. Marquei horário com a família e eles atrasaram: 10 min, 15min, 30min, 1h. Chegaram!

O homem estava todo molhado. - Atolamos o carro na grama. As crianças estavam preocupadas que não conseguíssemos chegar. Tivemos que chamar um táxi.

Estas frases, de tão desnecessárias, são um poema pantanoso de lama e de chuva

para a primavera. As sarjetas abrem suas asas e os pneus ficam a deslizar na grama macia.

É como se aqueles pais e suas crianças estivessem parados ali há anos tentando resolver aquele problema tão singular e simples. Chamaram um táxi para engrandecer o dia. Às vezes, sem saber, a pessoa é convidada a ser coadjuvante do filme dos outros.

- Pensei em trocar a roupa, mas íamos nos atrasar ainda mais. - Disse o homem.

Do lado de fora do fórum, seguia chovendo. Conversei com o casal:

- Assim do nada, elas já começaram a nos chamar de mãe e pai.

O atraso da chegada se resol-



veu de pronto. Lá fora, a neblina se misturava às azaleias e aos ipês roxos e amarelos. Todos querendo florescer ao mesmo tempo. O carro seguiu atolado na grama. O taxista foi embora para o seu dia de trabalho. Dispensei o casal e conversei com as crianças:

- Vocês querem eles como mãe e pai?!

- Siiim!!! - Responderam juntas.

- Então, tá! Posso deixar vocês ir com eles?!

- Siiim!!! - Disseram.

- Então, podem ir! - Respondi. Uma delas fechou as mãos e os olhos e ergueu os punhos cerrados. Igual à fadinha Rayssa ao encontrar uma manobra única no

skate. Igual ao Ítalo ao surfar uma onda.

Ao sair da minha sala, uma delas perguntou:

- Cadê eles? - É uma pergunta tão simples, que fala tanto. Eles estavam aí.

Esperavam pelas crianças.

Enquanto o termo de guarda para fins de adoção era escrito, fiquei a conversar com

a família. As crianças se aninharam no colo da mãe.

Quiseram uma foto. E voltaram para resgatar o carro atolado na grama.

Mário Romano Maggioni, juiz de direito em Farroupilha (RS)



A Igreja de Jesus

Editora: Paulinas

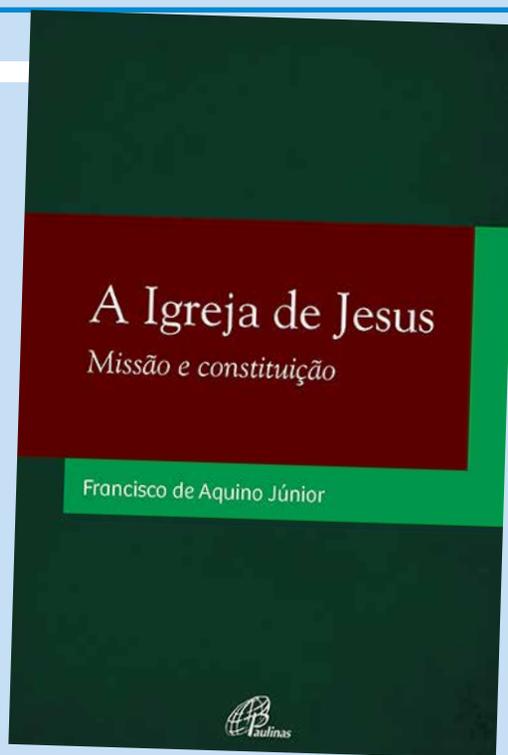
Autor (Es): Francisco De Aquino Júnior

Coleção: Primícias

Código: 535320

R\$ 23,50

A Igreja de Jesus oferece uma síntese atualizada de temáticas eclesiológicas, estratégia urgente para os tempos de renovação da Igreja empreitada pelo Papa Francisco, bem como de negação do conteúdo renovador do Vaticano II por parte de muitos grupos católicos. O relativismo eclesiológico torna-se mais visível e atuante na Igreja atual. As bolhas atuantes nas redes sociais adquirem conotação e militância eclesiais, reproduzindo posturas autorreferenciadas e se orientando por magistérios independentes. Torna-se urgente conhecer os rudimentos da teologia da Igreja na referência do en-



sino conciliar para que se possa viver a eclesialidade essencial no consenso da fé. O magistério conciliar é a fonte comum que nos liga à genuína tradição e às fontes da fé e, de modo indissociável, aos anseios da realidade presente. Aquino Junior oferece um roteiro didático de temáticas atinentes a esse objetivo

Que tal partilhar conosco sua sugestão para a Coluna Cultural?!

Envie sua sugestão (texto e uma foto) para pascom@loreto.org.br com o título “Coluna Cultural”, participe!

Este espaço pode ser seu!

3392-4402 / 99916-9699 

Acesse nosso site e saiba de tudo que acontece no Santuário: www.loreto.org.br



BARNABITAS EM JACAREPAGUÁ

“Mergulhando na história do nosso bairro”

A partir deste mês, publicaremos uma série especial sobre a história dos Padres Barnabitas na Paróquia e Santuário Nossa Senhora de Loreto, mergulhando no passado do nosso bairro e de nossa Paróquia, escrita pelo Padre Miguel Panes.

Iremos nos deparar com detalhes talvez desconhecidos e que, felizmente, agora poderemos conhecer e assim entendermos melhor a nossa própria história enquanto comunidade paroquial.

Preparados para esse mergulho no tempo e volta ao passado? Vamos juntos!

Jacarepaguá e sua Freguesia

Como em muitos lugares do Brasil, e da América latina, as ocupações urbanas foram surgindo a partir das rotas dos Jesuítas. Foram os casos dos largos da Freguesia e do Tanque e da Praça Seca, por exemplo.

Foi a partir desses tipos de espaço que os bairros se criaram¹.

Eram 21 freguesias eclesiásticas no Rio, como paróquias. A Freguesia de Jacarepaguá, criada em 1661, pertencia à Freguesia de Irajá. Jacarepaguá foi se formando com o desmembramento das terras do Barão da Taquara, a partir de 17952. Na planície de Jacarepaguá, já nos primórdios da colonização Portuguesa, ainda século XVI e início do século XVII os parentes de Estácio de Sá e Mem de Sá já possuíam enormes glebas de terras, então chamadas de “Sesmarias”³, onde posteriormente mantiveram grandes fazendas e engenhos.

Antiga Estrada da Fazenda da Taquara

Salvador Corrêa de Sá⁵ deixou em herança aos seus filhos, Martin e Gonçalo, grandes territórios; Martin





ficou com uma sesmaria que começava no local onde hoje se chama Campinho (entre os Morro do Maranguá e Valqueire), passando pelo Tanque (local onde antigos tropeiros davam água para cavalos) e indo até as lagoas da Tijuca (antiga Lagoa do Lamaçal), do Camorim (antiga Lagoa dos Badejos) e de Jacarepaguá (dos Jacarés) e do Marapendi (Mar limpo) e os Campos de Senambetiba, ou “local dos mariscos”.

Martin teve seu engenho na região no local chamado Engenho d'Água (provavelmente no local hoje chamado de Anil, daí o nome da Estrada do Engenho d'Água) e outro engenho na Gávea, onde é hoje a Rua Faro, sendo que em ambos os locais mandou erguer uma capela de N.S. da Cabeça, da qual era devoto. O Engenho del-Rei havia pertencido à Antônio Salema que governou o Rio entre 1576-1577.

A sesmaria de Gonçalves, englobava os campos e morros por onde passa a atual Estrada dos Bandeirantes (antes chamada estrada do Camorim) até a restinga da Marambaia ou nesga de areia que entra pelo mar. O engenho de Gonçalves ficava no Camorim onde

também ergueu em 1625 uma capela para S. Gonçalo Amarante, do qual era devoto.

E a era das grandes fazendas e engenhos na Baixada de Jacarepaguá durou até o final do “Ciclo da Cana de Açúcar”, aproximadamente até a metade do Reinado de D. Pedro II.

Antes, a única forma de adentrar a Baixada de Jacarepaguá era pela Zona Norte, a partir de Cascadura e Madureira, passando por Praça Seca e Taquara, no caminho conhecido como “Garganta do Mato Alto”, um estrangulamento do quase encontro dos dois maços, que, junto com o sistema lagunar, conformam um triângulo baixo e definem o território da região de Jacarepaguá.

Pe Miguel Panes, CRSP

E assim encerramos a primeira parte desta série, conhecendo um pouco da história dos bairros e como aconteceram as primeiras divisões. No próximo mês, vamos iniciar o estudo sobre as origens de nossa Paróquia. Não perca!



Em 2020, nossa netinha nos surpreendeu com uma crise de apendicite e teve que ser operada de emergência. Imediatamente, entramos em oração e pedimos oração por ela a nossos irmãos de caminhada em nossa Paróquia. Foram vários terços e orações de entrega pela saúde dela, pedindo a intercessão de Nossa Senhora e de Santo Antônio de Sant'Ana Galvão, ou São Frei Galvão, como é mais conhecido, de quem havíamos comemorado o dia há pouco tempo, para que tudo corresse bem na cirurgia e em sua recuperação.

Desde então, queríamos muito ir ao Santuário de Santo Antônio de Sant'Ana Galvão, para agradecer as bênçãos recebidas pela recuperação da saúde dela, mas demoramos um pouco para conseguir ir até lá, devido à pandemia.

No dia 15 de novembro do ano passado, conseguimos, enfim, ir até o Santuário e agradecer. Chegamos lá, rezamos, agradecendo muito por todas as graças recebidas, e participamos da novena das pílulas mila-





grosas. Fomos muito bem acolhidos e após as orações recebemos as pílulas, que trouxemos para amigos e familiares que estavam precisando restabelecer a saúde.

Foi um curto espaço de tempo que ficamos lá, mas a paz que emana daquele Santuário nos trouxe de volta para casa com a certeza de que nós também recebemos muitas graças naquele breve momento que lá estivemos.

Para quem tem fé, vale a pena fazer a novena deste

santo, que é o primeiro santo nascido no Brasil, e muito devoto de Nossa Senhora, tanto que, lembrando do poder de intercessão da Santíssima Virgem, escreveu em suas pílulas o verso do breviário: “Post partum Virgo inviolata permansisti, Dei Gentitrix Intercede pro nobis” (Depois do parto, ó Virgem, permaneste intacta. Mãe de Deus, rogi por nós.).

Mônica e Wilson

Você já viveu uma experiência parecida? Encontrou em suas andanças uma igreja ou uma devoção local, que pode ser indicada a outros “viajantes”? Partilhe conosco, enviando texto e foto para a nossa coluna Pé na Estrada, Terço na Mão, pelo e-mail: pascom@loreto.org.br.

Dra. Lúcia Cristina F. Lenzi
Cardiologista - Eletrocardiografia
Check Up - Risco Cirúrgico

Atende: Geap, Amil, Saúde Caixa, Unimed e Particular

Estrada de Jacarepaguá, 7709 - Sala 512
Largo da Freguesia

(21) 2447-4080 • 99881-0862

GERIATRIA
ORTOMOLECULAR
DR. CELSO M. TÁVORA

Tels.: 3181-2338/99979-5007

UNICENTER - Estrada de Jacarepaguá, 7655 - Sl. 502

AMIL, UNIMED, CAC, FURNAS e PARTICULAR



Campanha Janeiro Branco: O Mundo pela saúde mental.

O calendário colorido da saúde surgiu com o objetivo de conscientizar a população sobre o perigo de algumas doenças e incentivar a prevenção e o tratamento dessas enfermidades. Outubro rosa, novembro azul, **janeiro branco**... Você certamente já escutou sobre alguma dessas campanhas voltadas à prevenção de doenças.

Janeiro branco foi idealizada em 2014 pelo psicólogo mineiro Leonardo Abrahão, sendo consolidada como a maior campanha do mundo em prol da construção de uma cultura da saúde mental na humanidade. Em 2022, o tema proposto foi **“O MUNDO PEDE SAÚDE MENTAL!”**.

De acordo com Leonardo Abrahão, “2020 e 2021 acrescentaram novos desafios às antigas demandas da Saúde Mental, mas, também, destacaram, sobremaneira, a sua importância para a humanidade”. Ainda, de acordo com o psicólogo, “a boa notícia é que Saúde Mental tem jeito sim desde que as pessoas, as instituições e as autoridades saibam o que fazer — e façam o que tem que ser feito!”.

O movimento Janeiro Branco convida as pessoas a pensarem sobre o propósito das suas vidas, a qualidade dos seus relacionamentos e quanto conhecem sobre si mesmas, suas emoções, seus pensamentos e comportamentos.



**Janeiro
BRANCO**
CONSCIENTIZAÇÃO DA
SAÚDE MENTAL

O *objetivo* principal é chamar a atenção de todo mundo para o tema da saúde mental na vida das pessoas. Os objetivos da Campanha são:

Promover um mês em que as pessoas e instituições sociais conheçam, planejem e efetivem ações em prol da saúde mental e do combate ao adoecimento emocional.



Chamar a atenção das pessoas, em escala mundial, para temas sobre autoconhecimento e fortalecer a cultura da saúde emocional na humanidade.



Aproveitar a simbologia do início do ano para incentivar o pensamento a respeito da vida e do que pode ser feito para conquistar o bem-estar emocional.



Alertar as mídias e instituições sociais para a importância da promoção da saúde mental e do combate

ao adoecimento emocional dos indivíduos.



Contribuir para a construção e disseminação de uma cultura que estimule e garanta a elaboração de políticas públicas em benefício da saúde mental da sociedade.

Como anda sua saúde mental? O importante é sempre pensar em estar bem consigo mesmo e principalmente, pedir ajuda quando identificar que algo não está bem.

Cuide do corpo, através de práticas de vida saudável e da mente, eliminando estresse e não se cobre muito. Busque força na sua fé, em Jesus Cristo, fonte de vida e salvação.

Lembrando que, ao identificar que não está bem, procure ajuda de um profissional.

Carolina Alves (Liturgia 19h)

Fonte: <https://janeirobranco.com.br>

br/2020/12/21

Nossa Senhora do Sorriso

Santa Teresinha nasceu no dia 2 de janeiro de 1873, tinha dez anos de idade a “florzinha do Carmelo” quando milagrosamente se recuperou de uma doença desconhecida e fatal.

Quando era pequena, Santa Teresinha perdeu sua mãe. Sua irmã mais velha, Paulina, passou a cuidar dela e da família. Passado algum tempo, Paulina entrou para o Carmelo. Teresinha, já muito triste com a morte da mãe, fica doente com a separação de sua irmã. Uma depressão muito forte se abateu sobre ela e nenhum médico consegue descobrir qual a sua doença. Ela ficou de cama, sofrendo muito, com apenas 14 anos de idade.

Sua irmã Pauline, percebeu a gravidade da doença e junto às irmãs do Carmelo intensificou as orações. O pai de Santa Teresinha, que era muito devoto de Nossa Senhora das Vitórias, mandou celebrar uma **novena** de missas em sua intenção e colocou ao lado de sua cama a imagem de Nossa Senhora das Vitórias. E todos da família começaram a rezar em sua intenção.

Durante este período, a imagem ficou no quarto com Teresa. Porém no dia 13 de maio de 1883,



sua a irmã mais velha, entrou em desespero ao perceber que Santa Teresinha estava morrendo. Ela caiu de joelhos diante da imagem e implorou a Nossa Senhora para curar sua irmãzinha.

Ela percebeu que sua irmã pa-

recia estar paralisada diante a imagem, mas na verdade, ela estava vendo a Virgem de pé perto dela, **bonita** e sorridente, nunca vira algo semelhante. Lágrimas de alegria rolaram de seu rosto. E ali Teresinha ficou curada e atribuiu a sua a cura ao sorriso da Nossa Senhora Rainha do céu.

ORAÇÃO A NOSSA SENHORA DO SORRISO

Composta pelo Padre Jonacir Francisco Alessi

Ó Maria, Mãe de Jesus e nossa, por um sorriso visível, se dignou a confortar e curar sua filha privilegiada, Santa Teresinha do Menino Jesus, nós vos rogamos, venha e nos confortar, também, nas dificuldades desta vida e dá-nos a saúde da alma e do corpo. Estamos firmes na esperança de que um dia, finalmente, desfrutaremos para sempre no céu o seu encantador sorriso. Ó Virgem do Sorriso, convertei os pecadores, curai os enfermos, e assistis os agonizantes. Amém. Santa Teresinha do Menino Jesus, rogai por nós.

Roberta Abreu (Pascom Loreto)

Fonte:

<https://blog.cancaonova.com/amigosdoceu/devocao-a-nossa-senhora-do-sorriso/>
https://pt.wikipedia.org/wiki/Nossa_Senhora_do_Sorriso
<https://cruzterrasanta.com.br/historia-de-nossa-senhora-do-sorriso/39/102/>



“Qual a solução para a violência que nos ameaça todos os dias?”

Quero fazer um convite a você, que me acompanha ao longo de todos esses anos aqui em nossa coluna mensal no nosso querido “O Mensageiro”, a fazer algumas reflexões sobre a violência que tanto assola a nossa sociedade.

Será que aquele jovem que está com o fuzil na mão em uma favela dominada pelo tráfico de drogas é a origem dos problemas de violência existentes hoje em nossa cidade? Como será que esse jovem entrou para o crime? Será que ele chegou para o pai, em um belo dia de sol, e falou algo do tipo: “pai, eu estou na dúvida entre ser engenheiro, advogado, médico ou traficante... acho que talvez o tráfico de drogas, pai, tenha mais a ver comigo e com a minha vocação. O senhor não acha?”. Será que esse jovem que está com um fuzil na mão não seria então a consequência, e não a origem, do problema da violência em nossa sociedade?

Vamos aprofundar um pouco mais essa importante reflexão. Será que esse jovem armado de fuzil e pistola no alto de uma favela dominada pelo tráfico tem pai? Teve escola? Será que ele tem família? Será que algum dia ele foi à escola? Quais valores permearam a sua adolescência e a sua infância? O que efetivamente o levou para o crime? Esse jovem tem nome?

Interessante como a dimensão do problema muda quando personificamos e identificamos as pessoas envolvidas nos contextos de violência e nos verdadeiros problemas sociais de uma cidade. Porém, infelizmente, a grande mídia não aborda dessa forma, pois ela está a serviço de outros interesses. Ela é tão perversa que chega ao ponto de fazer com que você acredite que 450 kg de cocaína encontrado em um helicóptero não é nada e, pior ainda, que o seu verdadeiro inimigo é o jovem pobre e negro morador de uma favela no Rio...

Certa vez, um importante jornal do Rio noticiou

com destaque a seguinte matéria: “Menores saem do bueiro e assustam banhistas da zona sul do Rio”. Ao ler essa matéria eu cheguei a três tristes constatações em função da forma e do conteúdo abordado: primeiro, se eles não tivessem saído do bueiro, não haveria matéria. Segundo, se eles tivessem saído do bueiro em um local pobre da nossa cidade – diferente da zona sul – também certamente não haveria matéria. E terceiro, e mais triste de tudo, ninguém sabe quem são ou de onde vieram esses jovens. Eles não possuem nome, família ou casa? Qual o tamanho da nossa preocupação, enquanto cristãos e membros de uma sociedade, com a vida e com o futuro desses jovens? Temos cobrado dos políticos soluções que resgatem e incluam esses jovens ou nos preocupamos apenas com as nossas vidas privadas e o que a política interfere em nosso cotidiano particular?

Será que aquele jovem que está com o fuzil na mão em uma favela dominada pelo tráfico é a origem dos problemas de violência em nossa cidade?

Recentemente, um pouco antes da pandemia, ao ministrar uma palestra sobre Doutrina Social da Igreja em uma paróquia em Vassouras, interior do Rio de Janeiro, uma senhora me perguntou ao final sobre o que fazer para termos paz em nossa sociedade. Respondi a ela recorrendo a um texto do Profeta Isaías que disse, sete séculos antes de Cristo, “que não há paz sem justiça”. Bom, se queremos paz, é fundamental, antes de tudo, construir uma estrutura de justiça, sobretudo nas oportunidades promovidas pelo estado aos nossos jovens...

(Robson Leite é professor, escritor, membro da nossa paróquia, funcionário concursado da Petrobras e foi Deputado Estadual de 2011 a Janeiro de 2014.*

Site: www.robsonleite.com.br

Página do Facebook: www.facebook.com.br/robsonleiteprofessor



	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	DOMINGO
	Angelus e Santo Terço 18h00					
	MISSA - 19h30	MISSA - 11h00 / 19h00				
		Terço dos Homens 20h15				
	Terço Nossa Senhora de Loreto - 09h00					
					Terço da Misericórdia 15h00	
PRESENCIAIS						
	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	
SANTUÁRIO	MISSA - 19h30					
	SÁBADO	DOMINGO				
LORETÃO	MISSA - 18h30	MISSA - 07h00				
		MISSA - 09h00				
		MISSA - 11h00				
		MISSA - 19h00				



CONFISSÕES
 QUINTAS E SEXTAS
 SOMENTE COM AGENDAMENTO
 TELEFONES DA SECRETARIA PAROQUIAL:
3392-4402 | 2425-0900
 OBRIGATÓRIO O USO DE MÁSCARA
 RESPEITAR O DISTANCIAMENTO SOCIAL

**NÃO SERÁ PERMITIDO
 AGUARDAR NA SECRETARIA**

Paróquia e Santuário
 Nossa Senhora de Loreto

MARCAÇÃO DE INTENÇÕES PARA AS MISSAS

As marcações de intenções para as missas podem ser feitas:

- na secretaria paroquial, presencialmente.
- por telefone, com a secretaria.
- por e-mail: secretaria@loreto.org.br

Pedimos a contribuição no valor de R\$ 5,00, que pode ser depositado na urna, na saída das Missas.

PEDIDOS DE ORAÇÃO

Os pedidos de oração devem ser solicitados pelo site da paróquia: www.loreto.org.br



Este espaço pode ser seu!

**3392-4402 / 2425-0900
/ 99916-9699**

**Acesse nosso site e saiba de tudo que acontece
no Santuário: www.loreto.org.br**

Tempo de celebrar

O ano novo começa a e nós começamos o ano já em clima de comemoração, dia 01, Dia da Solenidade de Santa Maria Mãe de Deus; neste dia a Igreja solenemente apresenta Maria como a verdadeira Mãe de Cristo, o Filho de Deus. Esta solenidade é uma oportunidade para todos nós católicos pedirmos a proteção da Virgem Maria para o ano que se inicia. O dia 1º de janeiro também conhecido como o Dia Mundial da Paz, é uma oportunidade para colocarmos nossos olhos na Mãe de Deus, no mistério da Encarnação, e a renovarmos a nossa fé para o novo ano.

Logo em seguida, vem a comemoração da Epifania e do Batismo do Senhor, quando, no Ato Penitencial, recebemos a aspersão da água benta. Como católico gosta de água benta! (♪ Oh água santa, oh água pura ♪). Devemos refletir não somente a água benta no Ato Penitencial, mas sim, a importância do Batismo marcando o fim da vida escondida de Jesus e o início da sua vida pública. Para nós, uma boa reflexão deve ser a de lembrar e comemorar o dia do nosso batismo e de assumirmos nosso papel como cristãos no mundo.

Animados e embalados com este clima de proteção da Nossa Mãe e cheios de alegria com o batismo do Senhor e com o nosso, chegamos às comemorações da nossa Paróquia.

Para iniciar, dia 06, comemoramos 101 anos dos Barnabitas no Loreto; como acompanhamos na coluna



do Santuário deste mês, estamos conhecendo um pouco da história e como chegaram aqui no Loreto. O que desejamos aos Barnabitas, no mundo, especialmente aos da nossa Paróquia, é que Deus bendiga a vida, a fé de cada um que está conosco hoje e os que já passaram por aqui e contribuíram para o crescimento da nossa comunidade. Que a Mãe da Divina Providência abençoe todos os Barnabitas.

Chegando ao dia 14, comemoramos o aniversário de 5 anos de sacerdócio do Pároco, Pe. Marco Aurélio. Que Deus em sua infinita misericórdia abençoe diariamente sua vida, suas ações e seu testemunho de Cristo. Que seja um pastor, amigo, presente e fiel de seus paroquianos.

Como janeiro é um mês rico em alegria e bênçãos para nossa paróquia, dia 21, comemoramos o aniversário do nosso mais querido, nossa história de amor, que é o Padre Sebastião. No ano de 2021, nos pregou alguns sustos, mas Graças a Deus, ele está bem e mais um ano comemora seu aniversário conosco. Deus o abençoe, Pe. Sebastião e bendigamos o dom da sua vida, vida boa parte vivida conosco, paroquianos do Loreto, que agradecemos imensamente por você existir na nossa vida. Parabéns e que tenha muitos anos de vida e que Nossa Senhora de Loreto o abençoe sempre.

Bem, este mês de janeiro, realmente nos ajude a termos um ano melhor, com muita esperança em Deus.

Pascom Loreto



O PIX CHEGOU

PAGUE SEU DÍZIMO
OU FAÇA SUA OFERTA
COM FACILIDADE

chave:

CNPJ: 33.593.575/0176-02



Paróquia e Santuário
Nossa Senhora de Loreto



**Nossa Senhora
do Sorriso**